

VEÍCULO: O DIA

DATA: 24/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: SAÚDE PÁG.: 05

GÊNEROS

## Mosquitos "tímidos" são responsáveis por surto de febre amarela no Brasil

Vistos como vilões no recente surto de febre amarela que atinge o país, os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, principais transmissores da versão silvestre da doença, também têm um lado "mocinho". Acostumados a viver nas copas das árvores e a botar seus ovos em criadouros naturais, sua presença em determinada área costuma indicar grande preservação ambiental. São ainda considerados "tímidos", pela "pouca agressividade" com que atacam seus alvos, e belos, por causa de sua coloração cintilante.

"Tanto o *Haemagogus* quanto o *Sabethes* são indicadores de qualidade ambiental porque precisam de locais com grande cobertura vegetal e presença de primatas, o que pressupõe uma área bem preservada", afirma Joaquim Pinto Nunes Neto, pesquisador em saúde pública do Instituto Evandro Chagas. "Esses mosquitos dificilmente vão sobreviver em cidades. Temos dificuldades de criá-los em laboratório, por exemplo. É diferente do *Aedes*, que a gente brinca que é igual cachorro de invasão: se adapta a qualquer ambiente", diz o especialista.

As fêmeas dos mosquitos desses gêneros costumam depositar seus ovos em buracos e ocos de árvores ou em orifícios de bambus. A água necessária

### SURTO

## Febre amarela

A doença, transmitida por mosquitos pertencentes às espécies *Aedes aegypti* e *Haemagogus*, está em surto no estado de Minas Gerais e se espalhando pelos estados que o cercam.

### > CASOS CONFIRMADOS

Por febre amarela silvestre

> 2015	> 2016
TOTAL 9	TOTAL 7
Goiás 6	Goiás 3
Pará 2	São Paulo 2
Mato Grosso do Sul 1	Amapá 2

### > ÓBITOS



### > PREVENÇÃO

A única forma de prevenção é a VACINAÇÃO

- É gratuita
- Disponível nos postos de saúde
- É administrada em dose única a partir dos 9 meses de idade
- A vacina é válida por 10 anos
- Deve ser aplicada 10 dias antes de viagens para os áreas de risco de transmissão da doença

Fonte: Ministério da Saúde

### > REFORÇO

O ministério enviou reforços de doses de vacinas para 4 estados

Minas Gerais	1,8 milhão
Espírito Santo	500 mil
Rio de Janeiro	300 mil
Bahia	400 mil

Fonte: Ministério da Saúde

para a eclosão do ovo deve ser limpa, mas pode conter matéria orgânica, como restos de folhas. "De modo semelhante aos mosquitos do gênero *Aedes*, seus ovos são depositados nas superfícies laterais dos criadouros naturais, próximos da superfície aquática. Por ocasião das chuvas, os ovos entram em contato com a água e eclodem", diz Antônio Ralph Medeiros de Sousa, biólogo e doutorando da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

Depois de dois dias de maturação dos ovos, bastam dez minutos de contato com a água para que se transformem em larvas. A partir daí, são necessários cerca de sete dias para que a larva se desenvolva, passe pela etapa de pupa e finalmente atinja a idade adulta, que dura, em média, um mês. Para que o mosquito passe a transmitir a doença, porém, ele precisa picar um animal doente.

Embora a água seja fundamental para a reprodução

desses mosquitos, períodos de seca não impedem a continuidade dessas espécies. Os ovos podem resistir até um ano em ambiente seco. E a fêmea pode botar até 80 ovos em cada ciclo reprodutivo

### Timidez

No comportamento, os *Haemagogus* e *Sabethes* não são daqueles insetos chatos que se aproximam mesmo em meio a tentativas de palmadas. "São mosquitos mais tímidos, que se aproximam devagar, demoram para pousar", diz Renato Pereira de Souza, pesquisador científico e diretor do Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial do Instituto Adolfo Lutz.

A timidez, porém, pode ser uma armadilha para as vítimas do mosquito, que não costumam notar quando são picadas. "Eles têm hábitos diurnos, e preferem picar no período mais quente do dia, entre as 10 horas e as 15 horas, quando geralmente os animais estão descansando ou menos ativos", explica o especialista.

Os macacos são o principal alvo das picadas. Não por acaso, as mortes desses primatas por febre amarela são um dos primeiros sinais de alerta aos órgãos de vigilância sobre a circulação do vírus em determinada região. (UOL)